



IEN

SIGNIFICANDO

Roberto Tranjan

O que é importante na vida, para você?

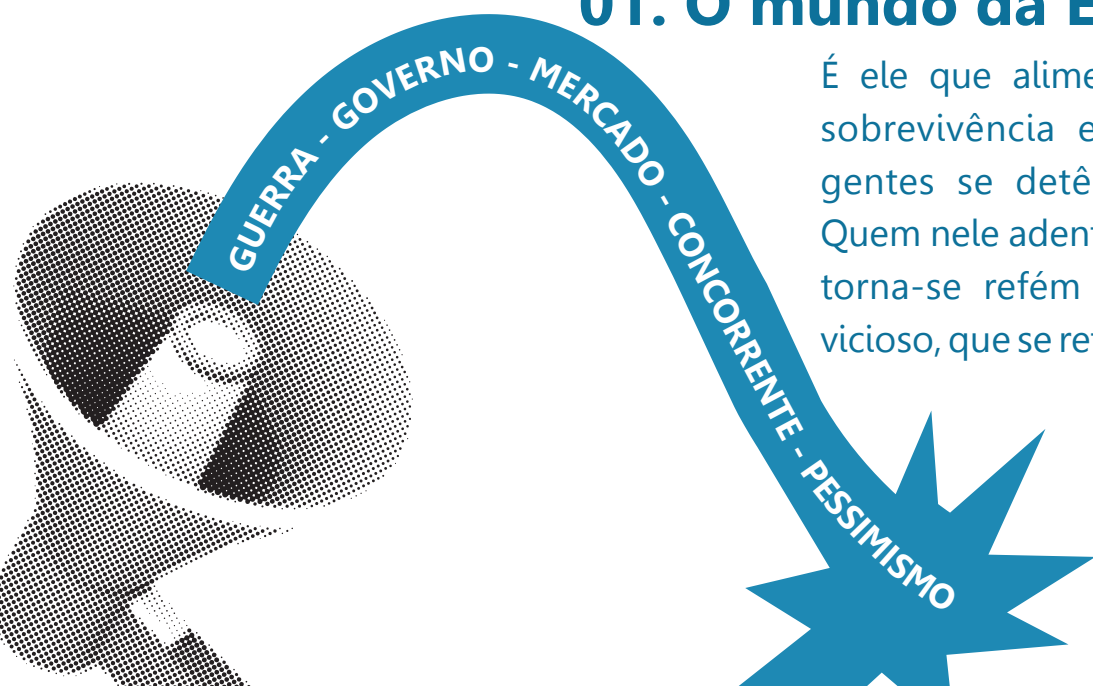
Com essa pergunta abrimos a quarta Roda de Significado. Vida e trabalho com mais significado tem sido o mantra do instituto desde o seu lançamento, no dia três de abril, em Barueri, no Parque das Artes. Destacam-se três palavras relevantes para todos nós - vida, trabalho, significado -, para as quais retornaremos muitas vezes.

Aproveitei para lembrar - com base no livro Metanoia - os dois modelos mentais que, de maneira simplificada, traduzem dois modos de viver: o da escassez e o da abundância. Não se trata de adotar um ou outro. Todos nós transitamos entre um e outro, consciente ou inconscientemente. Pensamos em abundância, mas nos flagramos adotando comportamentos de escassez. O que consideramos importante para a vida pode nos levar tanto para um lado como para o outro.

Segue um sumário para melhor compreendê-los e aos impactos que cada um causa em nossa qualidade de vida.

01. O mundo da ESCASSEZ

É ele que alimenta o ciclo da sobrevivência em que muitas gentes se detêm e se retêm. Quem nele adentra e permanece torna-se refém de um círculo vicioso, que se retroalimenta.



O olhar de escassez é aquele capturado na “economia de fora”. Faça agora mesmo o exercício. Busque informações sobre a economia e você obterá muitas bem dramáticas, boa parte delas por conta do cenário mundial de conflitos e guerras entre países e continentes.

Diante dos cenários sombrios, o medo se apodera do volante e o ímpeto é a autopreservação, na base do “cada um por si”. Decorre desse o comportamento da repetição, evitando tudo o que é novo, a partir do solene e antigo ditado: “em time que está ganhando não se mexe”.

Quem pensa em empreender posterga a iniciativa para o próximo ano, na expectativa de dias melhores. Quem pensa em investir também transfere a prática para dias melhores. A paralisação e a estagnação prevalecem e a profecia da escassez se confirma, para agrado dos profetas do apocalipse.

O modelo mental da escassez é o mundo das criaturas egocentradas, presas em si mesmas.




02. O mundo da ABUNDÂNCIA

O modelo mental da abundância alimenta o ciclo da prosperidade. Quem nele adentra está disposto a avançar, evoluir, mudar. Implica riscos, mas o ímpeto é o de assumi-los. Essa coragem advém da “economia de dentro”, o lugar onde habitam as potencialidades e as virtudes humanas.

É um olhar para a “economia de dentro” na esperança de contribuir com algo na “economia de fora”. Ao invés do medo, a aceitação do imponderável. Ao invés de se preservar, contribuir com o outro. Ao invés de se repetir, imaginar possibilidades.

O modelo mental da abundância é a vida dos criadores altercentrados.

Ter clareza de ambos os modelos mentais e dos comportamentos deles decorrentes faz com que administremos nossas inclinações, direcionando-as para o que seja mais promissor.

A graphic at the top of the page shows two hands, one from the left and one from the right, holding two overlapping speech bubbles. The left bubble is orange and the right one is blue. The text 'Das faltas e dos excessos' is written in white inside the blue bubble. There are also two small black speech bubble icons, one on the orange bubble and one on the blue bubble.

Das faltas e dos excessos

De maneira simplificada, poderíamos concluir que o modelo mental da escassez trata das faltas, enquanto o modelo mental da abundância trata das fartas ou farturas, mas não é o caso. Falta e excesso são lados da mesma moeda, a da escassez. Acumula quem acredita que vai faltar e, como diz o verso da canção, “o dinheiro de quem não dá é o trabalho de quem não tem”.

O efeito multiplicador da moeda é um dos conceitos mais interessantes da ciência econômica. Implica que R\$ 100 pode se transformar em R\$ 200, R\$ 300 ou R\$ 500, a depender da velocidade em que ela circula no mercado. É o mesmo dinheiro nas mãos de muitas gentes que dele se beneficiam.

Na economia da escassez, esse efeito multiplicador é reduzido. Na economia da abundância, esse efeito multiplicador é ampliado. Podemos buscar elementos na “economia de fora” para explicar tal fenômeno, mas a explicação mais relevante está na predominância do modelo mental reinante.

Do bem-estar ao bem viver

Veja se você se reconhece em algumas dessas frases:

- Chego quase “morto” em casa.
- Estou sempre fazendo alguma coisa.
- Nos finais de semana, raramente consigo me distrair ou descansar.
- Sinto culpa quando descanso ou simplesmente relaxo.
- Quando faço alguma coisa que não seja o trabalho, quase sempre deixo de me divertir porque eu me preocupo demais com o que preciso fazer depois.
- Uso estimulantes de dia e relaxantes à noite.
- Eu me ressinto de não fazer as coisas que realmente quero.
- Minha vida, em geral, é uma correria, almoço às pressas e estou sempre com a sensação de sobrecarga.
- Esqueço de cuidar de mim (não como, não tomo água, não relaxo).
- Familiares e amigos reclamam da minha ausência e do quanto estou emocionalmente distante quando presente.

Se você se reconheceu em uma ou mais dessas frases, saiba que está priorizando o bem-estar ao bem viver. Ironia da vida, você não está conseguindo nem um nem outro.

O bem-estar, da maneira como nos é vendido, depende de coisas. Buscamos as que facilitem a nossa vida, nos tragam conforto e bem-estar. São aparatos externos que jamais darão conta dos anseios internos. Mas, como esses "peixes" são vendidos com tal promessa, nós os compramos com o dinheiro que vai nos exigir ainda mais trabalho.

"Trabalhe e gaste!" é o mandamento da economia normal. Ingenua e equivocadamente apostamos na água que não sacia.

Bem viver não depende da "economia de fora", mas da "economia de dentro". Destaquei três riquezas que nos são dadas de graça e pela Graça: o tempo, as relações e os valores. A depender de como lidamos com elas, podemos ampliá-las, distorcê-las ou empobrecê-las.

SOBRE O TEMPO

O crédito diário de 86.400 segundos pode ser bem ou mal utilizado. É muito fácil jogar fora boa parte dessa cota impressionante entretendo-se nas redes sociais.

SOBRE AS RELAÇÕES

As relações, ao invés de serem autênticas e humanas, podem ser utilitárias e interesseiras.

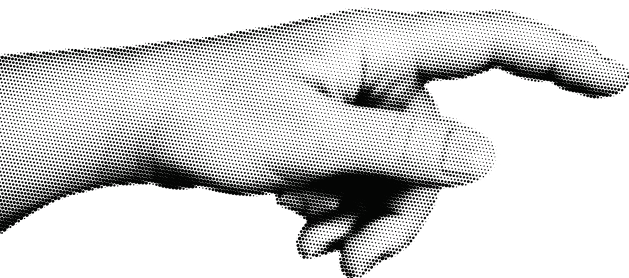
SOBRE OS VALORES

Podemos substituí-los e confundí-los inadvertidamente por crenças que mais nos retém do que nos façam evoluir.



"TRABALHE
E AME"

Tomei emprestado de Sigmund Freud o mandamento da economia ao natural: "trabalhe e ame". Essa é a inspiração da Roda de Significado do dia 05 de dezembro: **viver pequenos grandes gestos.**



PREPARE-SE!

Vamos vasculhar o nosso coração e oferecer a riqueza que existe na "economia de dentro" para a "economia de fora".

Vamos, juntos, constatar o poder do modelo mental de abundância que está em cada um de nós.

Praticar é a chave para a constatação.

ANIME-SE!